

DESCASO E OMISSÃO!

Sem ações efetivas ao longo de décadas, Bacia do Batalha agoniza

Racionamento de água escancara a condição crítica do rio, que sofre com assoreamento, desmatamento e erosões

TISA MORAES

A crise hídrica traduzida em torneiras secas nas casas de milhares de baurienses expõe, mais uma vez, não apenas estatísticas de calor e estiagem em níveis extremos. O pano de fundo para a grave situação enfrentada por Bauru hoje passa pela exploração pouco sustentável do Rio Batalha durante décadas, sem que o manancial e seu entorno recebessem ações efetivas e permanentes para sua recomposição e manutenção.

Assim, o racionamento de água em 2020 volta a escancarar a condição agonizante do rio, que sofre com assoreamento, desmatamento da mata ciliar, erosões e ocupação irregular no entorno do rio, apenas para citar alguns dos problemas mais graves.

Chefe da seção de recursos naturais da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (Sagra), o engenheiro florestal Gabriel Guimarães Motta revela que a maioria dos afluentes da Bacia do Alto Batalha - que abrange o trecho entre a nascente, na Serra da Jacutinga, em Agudos, até o ponto de captação de água do DAE, em Bauru - sofreu redução de sua extensão.

Tendo como parâmetro imagens registradas pelo Instituto Geográfico e Cartográfico do Estado de São Paulo (IGC-SP) na década de 1960, estes afluentes perderam, em média, de 400 a 500 metros de extensão até agora.

“É um recuo provocado pelo desmatamento para abertura de pastagens. O gado pisoteia estas nascentes, tratores passam e elas vão sendo assoreadas. Com isso, passaram a levar menor volume de água para o Batalha e, se continuarem sendo degradadas, tendem a desaparecer, como já aconteceu com alguns”, pontua Motta, que foi indicado pela Prefeitura e pelo DAE para falar com o JC sobre o assunto.

VAZAMENTOS

Além dos afluentes, o próprio leito do rio também vem sofrendo com o assoreamento ao longo das décadas. Assim como as pastagens, Motta aponta que as ferrovias e rodovias, construídas sem a retaguarda de dissipadores ou caixas de detenção, contribuem para que sedimentos sejam arrastados para o Batalha durante as chuvas.

400 METROS

Extensão média que alguns dos afluentes perderam desde 1960

Um especialista ouvido pelo JC também pontua que as inúmeras plantações de eucalipto na região ajudam a reduzir o volume de água do rio, já que estas são árvores que absorvem grande quantidade de água para se sustentarem. Outro problema a ser enfrentado é o fato de o DAE registrar perdas de aproximadamente 45% entre a produção e distribuição de água.

“O Batalha abastece 37% da população de Bauru. É muita gente. Então, além de conter a degradação do rio, é preciso perfurar mais poços para diminuir a sobrecarga do rio e realizar melhorias na rede de água para reduzir a proporção de vazamentos”, observa Samir Gibran Junior, gestor ambiental Bio GS Ambiental.

Gabriel Motta acrescenta outras medidas. “No curto prazo, há necessidade de iniciar o desassoreamento do rio a partir da lagoa de captação até a nascente. No médio prazo, garantir a manutenção das estradas rurais e o



Em agosto, antes da crise hídrica, Rio Batalha já não era caudaloso

Acúmulo de lixo foi flagrado às margens do rio



Fotos: Malavolta Jr.

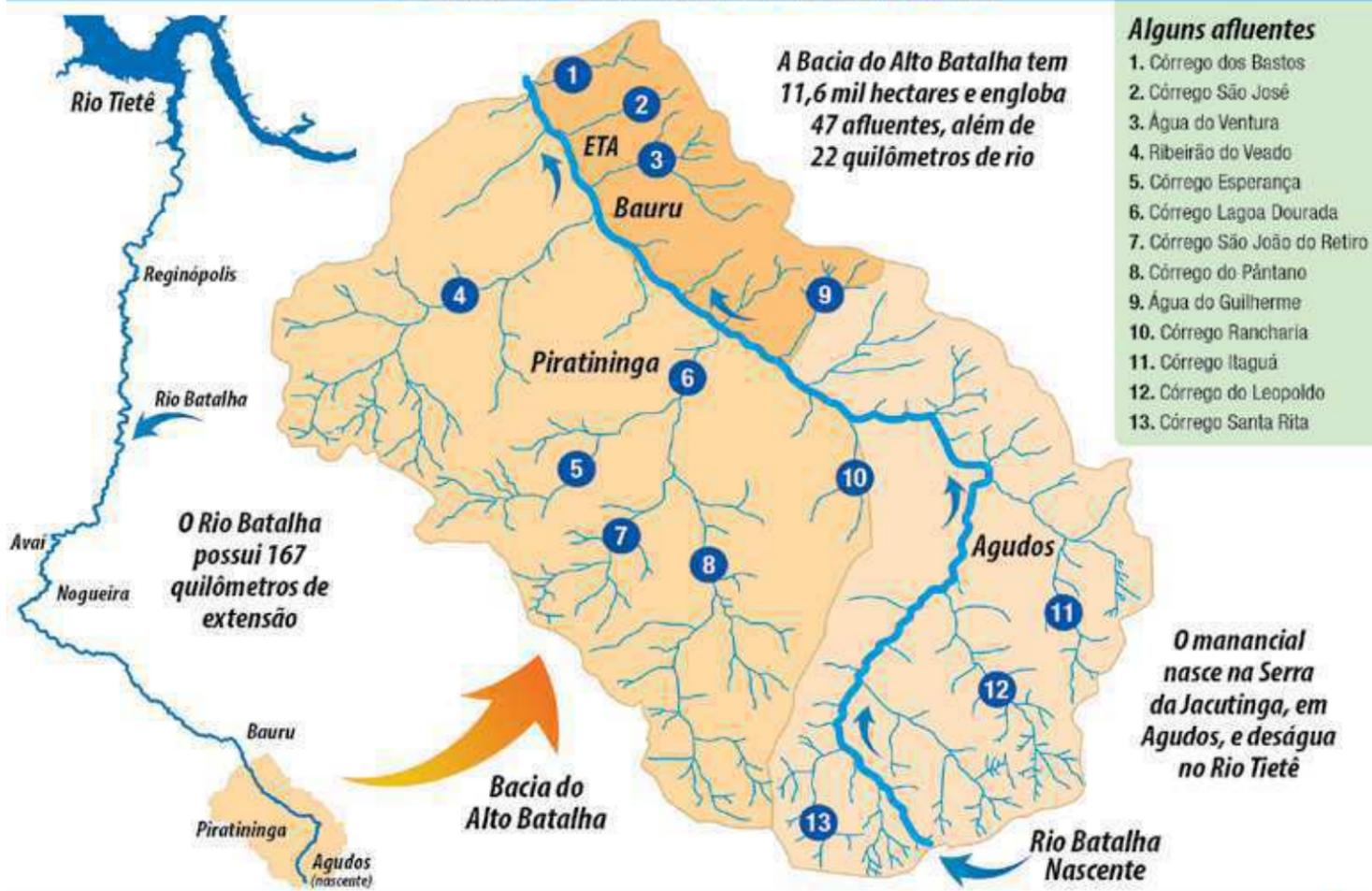
terraceamento e, no longo prazo, reflorestar todas as áreas degradadas”, afirma.

Ainda de acordo com o engenheiro ambiental, a criação de um segundo ponto de captação do Rio Batalha, proposta pelo DAE e Prefeitura, só duplicaria o problema, já que a área da bacia que precisaria receber as devidas ações de conservação e recomposição também seria duplicada. “Não dá para dizer que nada foi feito até agora, mas o que foi feito ainda é muito pouco”, completa.



Córrego da Lagoa Dourada, afluente do Batalha, está assoreado

RIO BATALHA - DESDE A NASCENTE ATÉ O TIETÊ



DESCASO E OMISSÃO!

Convênio entre cidades segue indefinido

Em janeiro, prefeitos de Bauru, Piratininga e Agudos concordaram em unir forças pelo Batalha, mas proposta não avançou

TISA MORAES

Faz nove meses que uma possível união entre os três municípios abrangidos pela Bacia do Alto Batalha começou a ser gestada. Mas, de janeiro para cá, o fruto desta discussão, ocorrida em audiência pública promovida pela Câmara Municipal sobre a necessidade de preservação do Rio Batalha, não saiu do plano das ideias.

Presentes no encontro, os prefeitos de Bauru, Clodoaldo Gazzetta, de Piratininga, Sandro Bola, e de Agudos, Altair Francisco da Silva, manifestaram interesse em formalizar convênio entre as três cidades, a partir do entendimento que a recuperação do manancial

11,6 MIL HECTARES

Compõem a Bacia do Alto do Batalha, sendo que 1.600 estão em Bauru

precisa ser concebida de modo abrangente, considerando toda a extensão entre a nascente, em Agudos, até a lagoa de captação do DAE, em Bauru.

INTEGRAÇÃO

Com afluentes perdendo extensão ou mesmo desaparecendo e o leito do rio sendo assoreado, os municípios, no início deste ano, concordaram com a necessidade desta inte-

gração regional. Na audiência, Gazzetta, inclusive, pontuou que o convênio deveria ser definido o quanto antes, com aprovação das câmaras de cada município envolvido. A proposta, porém, não avançou desde então, conforme a própria Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (Sagra) informou ao JC.

Do total de 11,6 mil hectares que compõem a Bacia do Alto Batalha, apenas 1,6 mil hectare estão em Bauru. O restante fica dividido entre Agudos, com 4 mil hectares, e Piratininga, com 6 mil hectares. A maior demanda de consumo, contudo, fica com Bauru. Em condições nor-



mais, a Estação de Tratamento de Água (A) produz 540 litros de água por segundo para abastecimento de 37% da população de Bauru.

Alto Batalha precisa de 500 hectares de reflorestamento

A Bacia do Alto Batalha possui demanda de 500 hectares de reflorestamento em Áreas de Preservação Permanente (APPs) de nascentes e afluentes do Rio Batalha. A área corresponde a 500 campos de futebol.

Parte do problema poderia ser sanada por meio das compensações florestais que o DAE e a Prefeitura acumulam há 20 anos, em razão de licenciamentos ambientais obtidos junto à Cetesb para a execução de obras em APPs. A estimativa é de que os Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA) firmados pelo município e pela autarquia somem aproximadamente 200 hectares.

“Nossa intenção é essa: reunir estes TCRA e aplicá-los na Bacia do Batalha”, comenta Gabriel Guimarães Motta, da Sagra. Segundo ele, esta proposta ajudaria a complementar o trabalho iniciado em 2017 por meio do Programa Conservador das Águas na Bacia do Batalha, desenvolvido em uma parceria entre a Sagra, o DAE e a ONG Fórum Pró-Batalha.

O foco do projeto é realizar trabalhos de conservação e recomposição do solo na Bacia do Alto Batalha, que engloba 47 afluentes em um percurso de 22 quilômetros do Rio Batalha. “Estamos isolando a área do entorno destes afluentes com o uso de cercas e fazendo o reflorestamento para estabilizar estas nascentes. Assim,

interrompemos o processo de recuo para impedir que elas desapareçam”, frisa.

Até o momento, foram reflorestados 85 hectares dentro do projeto. O programa, que é financiado pela Agência Nacional de Águas (ANA) e pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro), também contempla a adequação de estradas rurais entre Agudos, Piratininga e Bauru e terraceamento para controle de erosões causadas pelo escoamento de água.

Outro dispositivo, criado em dezembro de 2019, é o fundo municipal para recuperação dos mananciais de águas superficiais, que prevê a destinação de 1% do faturamento líquido do DAE para esta finalidade. A Sagra ainda pleiteia o uso de parte desta verba como incentivo financeiro a proprietários rurais para a implantação de novos projetos. Os donos das áreas receberiam um valor anual de 200 Ufirs (R\$ 700,00) anuais por hectare recuperado, em contrato com duração de três anos.

47 AFLUENTES

Seriam contemplados por projeto que prevê conservação e recomposição de solo



Primeira imagem mostra trecho ainda não reflorestado; na segunda, já é possível verificar arborização

VIVA A EXPERIÊNCIA DO NOVO ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO CHAMINADE!

PARTICIPE DO NOSSO

CONCURSO DE BOLSAS

BOLSAS DE ATÉ 100% DE DESCONTO

PARA A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2021

1ª FASE: ON-LINE - 21/10
2ª FASE: PRESENCIAL - 23/10

INSCRIÇÕES GRATUITAS ATÉ 20/10, às 17h

CBCHAMINADE2021.COM.BR